



SERIEDADE NA PALAVRA

**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA**  
**MÓDULO I**  
**1º SEMESTRE DE 2015**

**TEOLOGIA SISTEMÁTICA**  
**A DOCTRINA DE JESUS CRISTO (CRISTOLOGIA)**

***PR. EDISON MIRANDA DA SILVA***

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO .....	3
DEMONSTRAÇÃO DA HUMANIDADE DE CRISTO .....	4
A DIVINDADE DE JESUS CRISTO .....	5
FALSOS CONCEITOS QUANTO À DIVINDADE DE CRISTO.....	5
A DIVINDADE DE CRISTO NAS ESCRITURAS.....	5
PROVADA A DIVINDADE DE CRISTO.....	6
O CARÁTER DE JESUS CRISTO .....	7
A SANTIDADE DE JESUS CRISTO .....	7
O AMOR DE JESUS CRISTO .....	8
A MANSIDÃO DE JESUS CRISTO .....	8
A HUMILDADE DE JESUS CRISTO.....	9
A OBRA DE JESUS CRISTO .....	9
A MORTE DE JESUS CRISTO.....	9
RESULTADOS DA MORTE DE CRISTO.....	10
RESSURREIÇÃO E GLORIFICAÇÃO DE JESUS CRISTO .....	10
A RESSURREIÇÃO DE CRISTO.....	10
REALIDADE DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO .....	11
RESULTADOS DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO .....	11
A GLORIFICAÇÃO DE CRISTO.....	11

## **A DOCTRINA DE JESUS CRISTO (CRISTOLOGIA)**

---

### **INTRODUÇÃO**

Toda discussão cristológica parte da resposta que se dá à pergunta do próprio Cristo: *"Quem diz o povo ser o Filho do homem?"* e da crença na declaração bíblica: *"...o Verbo era DEUS"*.

Cristo foi, para os seus contemporâneos, o que poderíamos chamar um ser controverso. Dificilmente duas pessoas pensavam e diziam a respeito dele a mesma coisa. Muitos daqueles que o viam comendo, diziam: *"Ele é um glutão"* (Mt. 11.19). E eram esses mesmos que ao saberem que Ele se abstera de comer, diziam: *"Este tem demônios"*. Muitos daqueles que testemunhavam a operação dos seus milagres, diziam: *"Ele engana o povo"*, ou *"Ele opera sinais pelo poder dos demônios"*.

Quanto ao seu ministério, aqueles que o viam citando a Lei, diziam: *"Este é Moisés"*. Aqueles que viam o seu zelo em despertar nos homens fé no verdadeiro Deus, diziam: *"Este é Elias"*. Aqueles que o viam chorando, enquanto consolava os infelizes e abandonados, diziam: *"Este é Jeremias"*. Aqueles que o viam pregar o arrependimento, como meio único do homem alcançar o perdão divino, diziam: *"Este é João Batista"*. Ninguém, contudo, exceto os seus discípulos, conhecia a sua verdadeira identidade.

À pergunta: *"Mas vós, quem dizeis que eu sou?"* respondeu o apóstolo Pedro: *"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"*. Face a esta inspirada e eloquente resposta de Pedro, disse o Senhor: *"...não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus"* (Mt. 16.17).

A revelação de Cristo não nos vem por canais humanos e naturais; é produto da revelação divina através de vidas transformadas pelo Espírito Santo.

Para João Batista, Cristo é *"o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo"* (Jo.1.29). Para os samaritanos, que o viram junto ao poço de Jacó, Ele é *"verdadeiramente o Salvador do mundo"* (Jo. 4.42). Para Maria Madalena, Ele é *"o meu Senhor"* (Jo. 20.13). Para Tomé Ele é *"Senhor meu e Deus meu!"* (Jo. 20.28). Para o apóstolo Paulo Ele é aquele no qual tudo subsiste (Cl. 1.17). Para o escritor da Carta aos Hebreus, Ele é o *"sumo sacerdote..., santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores, e feito mais alto do que os céus"* (Hb 7.26). Para Deus Pai, Ele é *"o meu Filho amado em quem me comprazo"* (Mt. 3.17). Para os seres celestiais, Ele é *"Rei dos reis, e Senhor dos senhores"* (Ap. 19.16).

Oramos a DEUS no sentido de que, ao longo do estudo desta lição, você tenha o necessário conhecimento espiritual quanto à pessoa de Jesus Cristo, fonte divina da nossa expiação.

### **A HUMANIDADE DE JESUS CRISTO**

Jesus era o Filho do homem, conforme Ele mesmo se proclamou. É nessa qualidade que Ele se identifica com toda a raça humana. Para Ele convergem todas as linhas de nossa comum humanidade.

Conforme declarou Trench, Cristo era "Filho do Homem", no sentido de ser o único que realiza tudo que está incluído na ideia do homem, na qualidade de segundo Adão, o cabeça e representante da raça, a única verdadeira e perfeita flor que já se desdobrou da raiz e do tronco da humanidade. Tomando para Si esse título, Jesus testificou contra polos

opostos do erro acerca da sua Pessoa: o polo ebionita, que seria o resultado final do título exclusivo "Filho de Davi"; e o polo gnóstico, que negava a realidade da natureza humana de Jesus, que levava esse nome.

"Cristo pertence à raça e dela participa, nascido de mulher, vivendo dentro da linhagem humana, sujeito às condições humanas, e fazendo parte integral da história do mundo" (Bushnell).

### Demonstração da Humanidade de Cristo

A humanidade de Jesus Cristo é demonstrada:

#### *1. Pela sua ascendência humana:*

- Ele (quanto ao corpo) nasceu de mulher: Mt. 1.18; Mt. 2.11; Mt. 12.47; Jo. 2.1; Gl. 4.4; Hb. 10.5.

- Ele veio da descendência humana de Davi: Mt. 1.1; Lc. 1.31-33; Rm. 1.3; At. 13.22-23.

#### *2. Por seu crescimento e desenvolvimento naturais:*

Jesus Cristo estava sujeito às leis comuns do desenvolvimento humano e do crescimento gradativo em sabedoria e estatura: Lc. 2.40,46,52.

#### *3. Por sua aparência pessoal*

Jesus Cristo tinha aparência de homem, e ocasionalmente confundiram-no com outros homens: Jo. 4.9.

#### *4. Por sua natureza humana completa*

- Ele possuía corpo físico: Mt. 26.12;

- Ele possuía alma racional: Mt. 26.38;

- Ele possuía espírito humano: Lc. 23.46.

#### *5. Pelas suas limitações humanas sem pecado*

- Ele era sujeito à fadiga corporal: Jo 4.6;

- Ele era sujeito à necessidade de sono: Mt. 8.24;

- Ele era sujeito à fome: Mt. 21.18;

- Ele era sujeito à sede: Jo. 19.28.

- Ele era sujeito ao sofrimento e à dor físicos: Lc. 22.44;

- Ele, em sua vida corporal, tinha capacidade para morrer: 1Co. 15.3;

- Ele tinha capacidade para crescer em conhecimento: Lc. 2.52;

- Ele tinha capacidade para adquirir conhecimento mediante a observação: Mc. 11.13;

- Ele tinha capacidade para se limitar em seu conhecimento: Mc 13.32;

- Ele dependia da oração para ter poder: Mc. 1.35;

- Ele dependia da unção do Espírito Santo para manifestar poder: At. 10.38.

#### *6. Pelos nomes humanos que lhe foram dados por Ele mesmo ou por outros*

- Jesus: Mt. 1.21;

- Filho do homem: Lc. 19.10;

- Jesus, o Nazareno: At. 2.22;

- O Profeta: Mt. 21.11;

- O Carpinteiro: Mc. 6.3;
- Cristo Jesus, Homem: 1Tm. 2.5.

#### *7. Pelo relacionamento humano que Ele mantinha com Deus*

Jesus Cristo chamou o Pai de "*meu Deus*", e "*meu Pai*", tomando assim o lugar e assumindo o caráter de homem: Mc. 15.34; Jo. 20.17.

### **A DIVINDADE DE JESUS CRISTO**

Um dos pontos salientes da doutrina cristológica consiste da afirmativa segundo a qual Jesus Cristo tinha uma dupla natureza, que O fazia cem por cento homem e cem por cento Deus. Apesar disto, não poucas vezes, ao longo dos séculos, têm-se levantado contra esta verdade, e principalmente, contra a divindade do Salvador.

#### Falsos Conceitos Quanto a Divindade de Cristo

Dentre os muitos falsos conceitos quanto a divindade de Jesus Cristo, surgidos ao longo destes mais de dois mil anos de história do Cristianismo, destacam-se os seguintes:

O *arianismo* considerava Cristo como o mais elevado dos seres criados, enquanto negava a sua divindade e interpretava erroneamente sua humilhação.

O *ebionismo* negava a natureza divina de Cristo, considerando-o um simples homem.

O *cerintianismo* pregava não haver duas naturezas em Cristo, senão a partir do seu batismo, estabelecendo-se assim a sua divindade.

O *docetismo* negava a realidade do corpo de Cristo, julgando que sua natureza não podia estar ligada à carne, que segundo o referido sistema é inerentemente má.

O *apolinarianismo* admitia que Cristo tinha apenas duas partes humanas, negando que Ele tivesse alma humana.

O *nestorianismo* negava a união das duas naturezas, humana e divina, em Cristo, fazendo dele duas pessoas.

O *eutiquianismo* afirmava que as duas naturezas de Cristo se uniam numa só, sendo predominantemente divina.

O *jeovismo* ensina que Cristo não é Deus, mas que apenas estava "existindo na forma de Deus".

#### A Divindade de Cristo nas Escrituras

Contrário à voz da apostasia, o testemunho das Escrituras é que:

a) Cristo é DEUS: "*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com DEUS, e o Verbo era DEUS*" (Jo. 1.1).

O aluno deve ler também Is. 9.6; Jo. 10.30-38; 14.9-11; 20.28; Rm. 9.5; Cl. 1.15; Fp. 2.6; 2Co. 5.19; Hb. 1.3; 1Pe. 1.2; 1Jo. 5.6.

Muitas afirmações feitas no Antigo testamento a respeito de Jeová são cumpridas e interpretadas no Novo Testamento, referindo-se à pessoa de Jesus Cristo. Veja, por exemplo, nos casos seguintes:

<i>Profecia</i>	<i>Cumprimento</i>
Isaías 40.3,4 .....	Lucas 1.68,69,76
Êxodo 3.14 .....	João 8.56-58
Jeremias 17.10 .....	Apocalipse 2.23
Isaías 60.19 .....	Lucas 2.32
Isaías 6.10 .....	João 12.37-41
Isaías 8.13-14 .....	1Pedro 2.7-8
Números 21.6-7 .....	1Coríntios 10.9
Salmo 23.1 .....	João 10.11; 1Pedro 5.4
Ezequiel 34.11-12 .....	Mateus 10.6

b) Cristo é Todo-poderoso: *"Toda autoridade me foi dada no céu e na terra"* (Mt. 28.18). *"Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era, e que há de vir, o Todo-poderoso"* (Ap. 1.8).

c) Cristo é eterno: *"E respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: Antes que Abraão existisse eu sou"* (Jo 8.58). Você deve ler também João 1.18; 6.57; 8.19; 10.30,38; 14.7-10,20; 16.28; 17.21).

d) Cristo é Criador: *"Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez"* (Jo 1.3).

#### Provada a Divindade de Cristo

Atributos inerentes a Deus Pai relacionam-se harmoniosamente com Cristo, provando a sua divindade. Por isto a Bíblia o apresenta como:

- O Primeiro e o Último: Is. 41.4; Cl. 1.15,18; Ap. 1.17; 21.6.
- Senhor dos senhores: Ap. 17.14.
- Senhor de todos e Senhor da glória: At. 10.36; 1Co. 2.8.
- Reis dos reis: Is. 6.1-5.
- Juiz: Mt. 16.27; 25.31-32; At. 17.31; 2Tm. 4.1.
- Pastor: Sl. 23.1; Jo. 10.11-12.
- Cabeça da Igreja: Ef. 1.22.
- Verdadeira Luz: Lc. 1.78-79; Jo. 1.4,9.
- Fundamento da Igreja: Is. 28.16; Mt. 16.18.
- Caminho: Jo. 14.6; Hb. 10.19-20.
- A Vida: Jo. 11.25; 1Jo. 5.11-12.
- Perdoador de pecados: Sl. 103.3; Mc. 2.5; Lc. 7.48-50.
- Preservador de tudo: Cl. 1.17; Hb. 1.3.
- Doador do Espírito Santo: Mt. 3.11; At. 1.5.
- Onipresente: Ef. 1.20-23.
- Onipotente: Ap. 1.8.

- Onisciente: Jo. 21.17.
- Santificador: Hb. 2.11.
- Mestre: Lc. 21.7; Gl. 1.12.
- Restaurador de si mesmo: Jo 2.19.
- Inspirador dos profetas: 1Pe. 1.17.
- Supridor de ministros à Igreja: Ef. 4.11.
- Salvador: Tt. 3.4-6.

### **O CARÁTER DE JESUS CRISTO**

O caráter de Jesus tem recebido a aprovação e a recomendação não apenas de Deus Pai, dos anjos e dos santos, mas até mesmo os demônios têm reconhecido isto. Ao longo de quase dois milênios, o seu nome e a sua vida impõem respeito e ternura quando proferidos e ouvidos pelos homens. Dentre os muitos testemunhos que poderíamos mencionar aqui, quanto ao caráter singular do nosso Salvador, vamos destacar apenas três, extraídos do pensamento de três pensadores cristãos:

*"O caráter de Jesus dá tremenda força à nossa crença nele. Sua vida foi tudo quanto uma vida deve ser, quando julgada segundo os padrões mais elevados" (Bispo McDowell).*

*"Ainda que algo do caráter de Cristo se tenha revelado em uma era e algo mais dele em outra, a própria eternidade, todavia, não é suficiente para manifestá-lo inteiramente" (Flavel).*

*"Seu caráter saiu aprovado através dos ataques maliciosos de dois mil anos, e hoje perante o mundo apresenta-se impecável em todos os sentidos. Seu nome é sinônimo de Deus sobre a terra" (Bispo Foster).*

#### A Santidade de Jesus Cristo

A santidade de Jesus Cristo, quanto ao seu verdadeiro significado, indica que:

- Ele era isento de toda contaminação: 1Jo. 3.5.
- Ele era absoluta e imaculadamente puro: 1Jo. 3.3.

Por santidade de Jesus Cristo se entende que Ele era absolutamente livre de todos os elementos de impureza, e que possuía todos os elementos de pureza positiva e perfeita santidade.

Dentre os muitos testemunhos quanto à santidade de Jesus Cristo, destacam-se os seguintes:

- O testemunho do espírito imundo: Mc. 1.23-24.
- O testemunho de Judas Iscariotes: Mt. 27.3-4.
- O testemunho de Pilatos: Jo. 18.38.
- O testemunho da esposa de Pilatos: Mt. 27.19.
- O testemunho do malfeitor moribundo: Lc. 23.41.
- O testemunho do centurião romano: Lc. 23.41.
- O testemunho do apóstolo Pedro: At. 3.14.
- O testemunho do apóstolo João: 1Jo. 3.5.
- O testemunho de Ananias: At. 22.14.

- O testemunho de todo o grupo apostólico: At 4.27.
- O testemunho do apóstolo Paulo: 2Co. 5.21.
- O testemunho do próprio Jesus: Jo. 8.46.
- O testemunho de Deus Pai: Hb. 1.8-9.

Dentre os muitos casos mencionados no Novo Testamento, a santidade de Jesus Cristo se acha manifesta nos seguintes itens tratados com relevância no mesmo Testamento:

- Por sua atitude para com o pecado e a justiça: Hb. 1.9.
- Por suas ações referentes ao pecado e à vontade de DEUS: 1Pe. 2.22.
- Pela sua exigência de santidade por parte dos outros: Mt. 5.48.
- Pela sua repreensão do pecado e dos pecadores: Mt. 16.23.
- Mediante seu sacrifício para salvar os homens do pecado: 1Pe. 2.24.
- Pelo castigo destinado aos impenitentes: 2Ts. 1.7-9.

### O Amor de Jesus Cristo

Por "*amor de Cristo*" se entende seu desejo pelo bem-estar dos objetos de sua afeição, e sua devoção a essa causa. Neste particular, os objetos do amor de Cristo são:

- Deus Pai: Jo. 14.31.
- A Igreja: Ef. 5.25.
- Os crentes como indivíduos: Gl. 2.20.
- Aqueles que Lhe pertencem: Jo. 13.1.
- Os discípulos obedientes: Jo. 14.21.
- Seus próprios inimigos: Lc. 23.34.
- Seus próprios familiares: Jo. 19.25-27.
- As crianças: Mc. 10.13-16.
- Os pecadores perdidos: Rm. 5.6-8

### A Mansidão de Jesus Cristo

A mansidão de Jesus Cristo é manifesta ao longo do Novo Testamento:

- Na longanimidade e tolerância para com os fracos e faltosos: Mt. 12.20.
- Na concessão do perdão e da paz a quem merecia censura e condenação: Lc. 7.38,48,50.
- No proporcionar cura a quem procurava obtê-la de modo indigno: Mc. 33-34.
- No repreender mansamente a incredulidade renitente: Jo. 20.24,25,29.
- No corrigir de modo terno a autoconfiança, a infidelidade e a tríplice flagrante negação a seu Senhor por parte de Pedro: Jo. 21.15-17.
- No repreender mansamente a Judas Iscariotes que O traiu: Mt. 26.48-50.
- Na compassiva oração a favor dos seus algozes: Lc. 23.34.



### A Humildade de Jesus Cristo

A humildade de Cristo, manifesta no Novo Testamento, é demonstrada nos seguintes casos:

- Ao assumir a forma e posição de servo: Jo. 13.4-5.
- Por não buscar sua própria glória: Jo. 8.50.
- Ao evitar a notoriedade e o louvor: Is. 42.2.
- Ao associar-se aos desprezados e rejeitados: Lc. 15.1-2.
- Por sua paciente submissão e silêncio em vista de injúrias, ultrajes e injustiças: 1Pe. 2.23.

### **A OBRA DE JESUS CRISTO**

Ao longo deste texto queremos nos referir à obra de Cristo apenas no que tange à nossa redenção, excetuando, portanto, qualquer comentário relacionado a seu ministério pessoal de ensino, pregação e cura.

### A Morte de Jesus Cristo

A importância da morte de Cristo é demonstrada:

- Pela relação vital que a mesma tem com a sua Pessoa.
  - Por sua conexão vital com a encarnação: Hb. 2.14.
  - Pelo lugar de destaque que lhe é dado nas Escrituras: Lc. 24.27,44.
  - Por ter sido alvo de investigação fervorosa por parte dos profetas do Antigo Testamento: 1Pe. 1.11.
  - Por ser elemento de interesse dos anjos: 1Pe. 1.12.
  - Como uma das verdades centrais do Evangelho: 1Co. 15.1-4.
  - Como assunto único da conversa por ocasião da sua transfiguração: Lc. 9.30-31.
- Como o Cristianismo é uma religião nitidamente redentora, e dá à morte de Cristo o primeiro lugar em sua mensagem evangélica. Dessa forma, o Cristianismo assume uma posição singular em todas as religiões do mundo.

A necessidade da morte de Cristo pode ser assimilada diante do seguinte:

- a) A santidade de Deus tornou-a necessária: Hc. 1.13.
- b) O amor de Deus tornou-a necessária: Jo 3.16.
- c) O pecado do homem tornou-a necessária: 1Pe. 2.25.
- d) O cumprimento das Escrituras tornou-a necessária: Lc. 24.25-27.
- e) O propósito de Deus tornou-a necessária: At. 2.23.

Jesus Cristo não morreu acidentalmente, nem como mártir; também não morreu meramente para exercer influência moral sobre os homens, nem para manifestar o desprazer de Deus contra o pecado; nem meramente para expressar o amor de Deus pelos homens. A morte de Cristo foi o único recurso da economia divina que satisfazia plenamente os requisitos necessários à redenção do homem caído.

Positivamente considerada, a morte de Cristo:

- Foi pré-determinada: At. 2.23.
- Foi voluntária - por livre escolha, não por compulsão: Jo. 10.17-18.
- Foi vicária - a favor de outros: 1Pe. 3.18.
- Foi sacrificial - como holocausto pelo pecado: 1Co. 5.7.
- Foi expiatória - apaziguando ou tornando satisfatória: Gl. 3.13.
- Foi propiciatória - cobrindo ou tornando favorável: 1Jo. 4.10.
- Foi redentora - resgatando por meio de pagamento: Gl. 4.4-5.
- Foi substitutiva - em lugar de outros: 1Pe. 2.24.

Em seu escopo, a morte de Cristo tem duplo aspecto: universal e restrito. Assim sendo, entendemos que a morte de Cristo foi:

- Pelo mundo inteiro: 1Jo. 2.2.
- Por cada indivíduo da raça humana: Hb. 2.9.
- Pelos pecadores, pelos justos e pelos ímpios: Rm. 5.6-8.
- Pela Igreja e por todos os crentes: Ef. 5.25-27.

O mundo inteiro foi incluído na providência da morte de Cristo, e até certo ponto compartilha de seus benefícios, mas essa provisão só se torna plenamente eficaz e redentora no caso daqueles que crêem. Isto é, a morte de Cristo é universal em sua suficiência, mas restrita em sua eficácia, por causa da dureza do coração do homem.

#### Resultados da Morte de Cristo

Dentre os muitos resultados da morte de Jesus Cristo, salientam-se os seguintes:

- Uma nova oportunidade de reconciliação com Deus é dada ao homem: Rm 3.25.
- Os homens são atraídos a Ele: Jo. 12.32-33.
- A propiciação do pecado foi providenciada: 1Jo. 1.29.
- O pecado do mundo é removido: Jo. 1.29.
- O poder do pecado foi potencialmente anulado: Hb. 9.26.
- Foi assegurada a nossa redenção da maldição da lei: Gl. 3.13.
- Foi removida a barreira entre judeus e gentios: Ef. 2.14-16.
- Foi anulada a distância entre o crente e DEUS: Ef. 2.13.
- Foi garantido o perdão de pecados: Ef. 1.7
- Principados e poderes são derrotados: Cl. 2.14-15.

### **A RESSURREIÇÃO E GLORIFICAÇÃO DE JESUS CRISTO**

#### A Ressurreição de Cristo

A ressurreição física e corporal do Senhor Jesus Cristo é o fundamento inabalável do Evangelho e da nossa fé. De fato, o Cristianismo não seria mais do que uma religião, se Cristo não tivesse ressuscitado dentre os mortos. Portanto, é a ressurreição de Cristo, dentre outras coisas, que O faz diferente dos grandes filósofos e fundadores de religiões humanas. É a ressurreição de Cristo que faz do Cristianismo o elo de comunhão entre o homem e uma

Pessoa, o próprio Cristo ressurreto. Portanto, não é sem motivo que o diabo e muitos homens ímpios, tendo tentado destruir o Cristianismo, foram impedidos de fazê-lo, pois em qualquer direção que se encontrassem, sempre se viam diante de um túmulo vazio, o túmulo daquele que foi morto mas vive para jamais morrer.

#### A Realidade da Ressurreição de Cristo

A realidade da ressurreição de Cristo se evidencia ao longo da narrativa neotestamentária. Suas provas se vêem:

- No sepulcro vazio: Lc. 24.3.
- Nas aparições do Senhor à Maria Madalena, às mulheres, a Simão Pedro, aos dois discípulos no caminho de Emaús, aos discípulos no cenáculo, a Tomé, a João, a Pedro, a todo o grupo dos discípulos: Mt. 28.5,8,9; Lc. 24.13,14,25-27,30-32; Jo. 20.19; 21.5-7; 1Co. 15.4-7.
- Na transformação operada nos discípulos: Jo. 7.3-5.
- Na mudança do dia de descanso e adoração semanais: At. 20.7; 1Co. 16.2.
- No testemunho positivo de Pedro no dia de Pentecoste, e de Paulo, no Areópago: At. 2.14,22-24; 17.31.
- No testemunho do próprio Cristo, quando se revelou a João em Patmos: Ap. 1.18.

#### Resultados da Ressurreição de Cristo

A ressurreição de Jesus Cristo:

- É o cumprimento da promessa de Deus aos pais: At. 13,32-33.
- Confirma a divindade de Jesus Cristo acima de qualquer dúvida: Rm. 1.4.
- É prova de justificação dos crentes: Rm. 4.23-25.
- Torna possível o imutável sacerdócio de Cristo: Hb. 7.22-25.
- Possibilita ao crente tornar-se frutífero para Deus: Rm. 7.4.
- É o penhor divino do julgamento futuro: At. 17.31.

#### A Glorificação de Cristo

Na sua carta aos Filipenses, quanto à encarnação, humilhação e glorificação de Jesus Cristo, escreveu o apóstolo Paulo:

*"...pois ele, subsistindo em forma de DEUS, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz. Pelo que Deus também o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" (Fp. 2.6-11).*

Observe que a glorificação do Messias em parte se deve à sua submissão voluntária à vontade do Pai, assim como a exaltação do crente por parte de Deus depende da sua submissão a este. À luz destas palavras do apóstolo Paulo, a glorificação de se evidencia nos seguintes fatos:

- Deus exaltou a Jesus dando-lhe a dignidade de soberano.

- Não apenas a pessoa de Cristo, mas também o seu próprio nome está acima de todo nome que se possa nomear nos céus, na terra e no inferno.
- O nome de Jesus impõe reverência da parte dos anjos, dos homens e dos demônios.
- No futuro, o nome de Cristo será declarado em sua plenitude como Rei dos reis, Senhor de todos e Senhor da glória.
- A glorificação plena de Jesus Cristo está intimamente associada à própria glória de Deus Pai.

Bibliografia:

Doutrinas Bíblicas – Uma introdução à Teologia. Raimundo F. de Oliveira, EETAD, 2ª edição, 1991.

